

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CENTRO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS**

**CISLENE GOMES DE FREITAS CARNEIRO**

**INOVANDO, CRIANDO E PRODUZINDO COM AS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA**

**Belo Horizonte**

**2019**

**Cislene Gomes de Freitas Carneiro**

**INOVANDO, CRIANDO E PRODUZINDO COM AS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA**

Monografia de especialização apresentada a Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Profa. Leandra de Castro Gonzaga Figueiró

**Belo Horizonte**

**2019**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Escola de Educação Básica e Profissional

Centro Pedagógico

Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e

Educação 3.0 EDUCAÇÃO 3.0



### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: CISLENE GOMES DE FREITAS CARNEIRO

Título do Trabalho: INOVANDO, CRIANDO E PRODUZINDO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA

#### BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Leandra de Castro Gonzaga Figueiró

Professor(a) examinador(a): Santer Alvares de Matos

#### PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista CISLENE GOMES DE FREITAS CARNEIRO

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de pontos, (Nota de 0a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

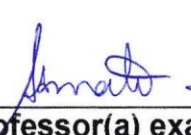
Aprovado sem ressalvas.

Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.

Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020\*

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

  
Professor(a) orientador(a)

  
Professor(a) examinador(a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS

GERAIS

Escola de Educação Básica e Profissional  
Centro Pedagógico  
Pós-graduação em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

### PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSISTA:	Cislene Gomes de Freitas Carneiro
ORIENTADOR:	Leandra de Castro Gonzaga Figueiró
TÍTULO:	INOVANDO, CRIANDO E PRODUZINDO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA
DATA DEFESA:	30/11/2019

Após leitura do trabalho de conclusão de curso e apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e sugiro o seguinte encaminhamento:

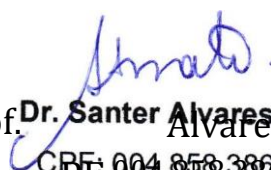
aprovação sem ressalvas.

aprovação com ressalvas.

**Ressalvas:**

1. A rova ão sem ressalvas.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

  
Prof. **Dr. Santer Alvares**  
CPF: 004.858.386-30

Prof. Santer Alvares  
de MatosUFMG

Núcleo de Ciências - Centro  
Pedagógico UFMG 229253 / SAPE  
1854080

de Matos santer@ufmg.br

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela oportunidade de realizar e concluir este curso.

Aos meus pais, Freitas e Cotinha, que mesmo de longe me dão colo quando preciso.

Aos meus irmãos, Vinícius e Gisele, que vibram sempre com as minhas conquistas.

Aos meus filhos, Rafael e Luca, que me suportaram nos dias mais difíceis e mesmo assim dizem que sou a mãe mais linda e legal do mundo.

A todos os meus colegas do curso, que de uma forma ou de outra me incentivaram a seguir.

Aos meus parceiros professores nas escolas as quais trabalho, que embarcam comigo nas minhas invenções.

Aos professores formadores e os tutores do curso pelo apoio.

Aos Anjos da minha vida... E tenho muitos!

E, por fim, a mim mesma, por não desistir de mim!

*Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção.*

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo explorar as tecnologias digitais em sala de aula, visto que elas já são amplamente utilizadas na vida fora da escola. Para isso, foram produzidas sequências didáticas com diferentes recursos tecnológicos mostrando algumas possibilidades de uso. Sou professora da educação básica e, assim, procurei elementos que ajudasse na minha prática, no meu dia a dia com os alunos. Na primeira sequência, usei a linha do tempo, na segunda, o jogo *on-line* “forma palavras”, na terceira, o *storytelling* (que é a arte de contar histórias), na quarta, o *podcast* e, na quinta o Instagram. Ao mesmo tempo que nós, professores, criamos, tentamos aplicar e, com isso, vem também a frustração, pois entre o ideal e o real existe uma distância. Sendo assim, cheguei à conclusão de que devemos cada vez mais nos apropriar do novo, pois ele sempre pode nos agregar algo e, embora não consigamos nos satisfazer por completo, seja pela falta de um equipamento ou pela idade dos alunos, a sementinha da curiosidade a gente plantou. E esse é o nosso dever!

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Sala de aula. Sequência didática.

## ABSTRACT

This research aims to explore digital technologies in the classroom, since they are already widely used in life out of school. On this purpose, didactic sequences were produced with different technological resources showing some possibilities of use. I am a teacher of basic education so I looked for elements that would help my practice, in my daily life with students. For the first sequence I used the timeline, in the second the online game forms words was used, in the third one, the storytelling (which is the art of storytelling), in the fourth the podcast and in the fifth the Instagram. By the time we create, we try to apply these sequences and many times it results in frustration, because there's a lack of distance between the ideal and the real. However, the conclusion I reached is that we must increasingly appropriate what we consider new, it can always add something to us and although we are unable to fully satisfy ourselves, whether is caused to the lack of equipment or the age of the students, the seed of curiosity we planted. And that is our duty!

**Keywords:** Digital technologies. Classroom. Didactic sequence



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>MEMORIAL.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>SD da disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>SD da disciplina Moodle e objetos de aprendizagem.....</b>	<b>21</b>
<b>3.3</b>	<b>SD da disciplina Recursos digitais para apresentações na escola....</b>	<b>26</b>
<b>3.4</b>	<b>SD da disciplina Recursos audiovisuais na escola.....</b>	<b>32</b>
<b>3.5</b>	<b>SD da disciplina Redes sociais na educação.....</b>	<b>37</b>
<b>4</b>	<b>Considerações finais.....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) da contemporaneidade avançam numa velocidade jamais vista, tanto em relação à inovação quanto ao uso para as mais diversas atividades cotidianas, inclusive na educação.

Neste contexto, ingressei no curso de Pós-Graduação em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sendo uma oportunidade única para minha carreira docente. Iniciei com uma expectativa muito boa, que se confirmava a cada momento do curso, apesar das dificuldades encontradas com o formato semipresencial do curso, o qual não tinha experiência. O desafio foi grande.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado no curso, Moodle, foi uma experiência muito interessante e rica de aprendizado. Neste ambiente, muitos recursos estão disponíveis, como material didático, notas das atividades, pode-se fazer avaliações e existe a interação com os colegas e os professores por meio dos fóruns de discussão e mensagens.

Estudar a distância requer autodidatismo, sobretudo para usar as tecnologias digitais propostas pelo curso, sendo que, muitas vezes, pensei em desistir, já que a exigência dos professores era grande. Mas a gente vai ficando craque na arte de aprender a se conhecer e de se organizar.

A gestão do tempo foi primordial para esta organização pessoal, o que levou, conseqüentemente, à conclusão da especialização. De acordo com André e Costa, citado por Gottardi (2015), no ambiente virtual de aprendizagem, os alunos desenvolvem a capacidade de determinar seu ritmo, de acessar o conteúdo quando e quantas vezes forem necessárias na busca pelo o que desperta interesse e desejo de aprender.

Trabalhar com as tecnologias digitais e educação 3.0 trouxe outro viés pedagógico para as minhas aulas. Conforme Barros e Okada (2013) citado por Sant'Ana, Suanno e Sabota (2017), na educação 3.0:

Os alunos assumem papel de coaprendizes, coautores, gestores colaborativos, investigadores, parceiros e revisores. O conteúdo a ser aprendido tem diversidade de formatos de apresentação, é híbrido, editável, reutilizável, criado por professores e estudantes. A produção de conteúdo

ocorre em fluxo coletivo de planejamento, criação, publicação, disseminação e aperfeiçoamento. São criados cenários de aprendizagem por investigação, aprendizagem autêntica e personalizada, contextualizada no mundo. Ocorre a coavaliação, a orientação guiada por meio de feedback informal que se baliza pelas competências e pela flexibilidade. (BARROS; OKADA, 2013 *apud* SANT'ANA; SUANNO; SABOTA, 2017)

Os nossos alunos estão cada vez mais conectados e para que possamos ensinar com efetividade temos, como professores, que nos apropriar desses novos saberes. E foi exatamente com os novos saberes aprendidos no curso que elaborei as sequências didáticas deste portfólio.

As sequências didáticas foram elaboradas em cada disciplina, cujos temas diversos deveriam utilizar as tecnologias digitais para a educação. Esta prática foi extraordinária a partir do momento em que percebi que não só eu, mas qualquer professor poderá fazer uso do material produzido em sala de aula.

Dessa forma, o objetivo deste portfólio é reunir as sequências didáticas produzidas durante o curso para que outros professores possam usá-las em suas salas de aulas, em suas escolas, expandindo, assim, o alcance das tecnologias digitais na prática docente.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), serão apresentadas cinco sequências didáticas, cada uma delas com uma tecnologia digital aprendida no curso.

Na primeira sequência, referente à disciplina Inovações e Tecnologias Digitais, utilizou-se como recurso tecnológico “A linha do tempo digital”, cujo objetivo é mostrar ao estudante que eles podem usar uma linha do tempo para investigar o passado, para conhecer os fatos que não sabem, aprender a ler imagens e datas. Com essa sequência, tem-se a intenção de que os alunos adquiram um olhar crítico sobre a linha do tempo, assim como sobre a vida, levantando suas dúvidas e hipóteses como um historiador.

Na segunda sequência, referente à disciplina Moodle e objetos de aprendizagem, usou-se “O jogo forma palavras” em que o objetivo é que o aluno forme palavras com as letras que estão lá apenas para serem encaixadas no lugar correto. Ou seja, é para aqueles alunos que estão quase fechando o processo de alfabetização. A finalidade, então, desta sequência é a escrita correta de palavras.

Na terceira sequência, referente à disciplina Recursos digitais para apresentação na escola, utilizou-se o *storytelling*, ou seja, a arte de contar histórias. Nesta sequência, os alunos são levados a criar uma história por meio de imagens

depois de ouvir uma história do professor, sendo o objetivo avançar tanto na escrita quanto na oralidade. O aluno terá também oportunidade de ler para seus pares.

Na quarta sequência, referente à disciplina Recursos audiovisuais na escola, o *podcast* é o recurso utilizado. Ele é muito fácil de fazer, pois dependendo da faixa etária trabalhada os alunos tem um celular em mãos e isso basta. Novamente os estudantes vão ouvir um exemplo do professor para depois produzir. Quando tratamos de uma novidade, é muito importante mostrar como é primeiro para depois deixar o outro colocar a mão na massa. O objetivo dessas aulas, além de avançar na leitura e na escrita, é a oralidade.

Por fim, na quinta sequência didática, referente à disciplina Redes sociais na Educação, utilizou-se o Instagram. Dependendo da idade dos alunos não é uma novidade e a escola não só tem como deve ensinar e alertar quanto ao bom uso das redes sociais. O objetivo é mais uma vez a leitura e a escrita.

As tecnologias digitais, de uma maneira geral, são inovações, que já inseridas na nossa sociedade, muitas vezes, estão sendo usadas por nossos estudantes e devem fazer parte do contexto escolar, da educação 3.0. Assim, percebemos que inovação, tecnologia e educação estão inter-relacionadas, cabendo aos professores tirar deles o melhor proveito.

O papel do professor é de fundamental importância, não só para que a educação 3.0 de fato ocorra, mas também para que essas relações sejam mais leves, efetivas e tenham como fruto a formação de cidadãos melhores para o mundo. Segundo Kenski (2007), as mudanças contemporâneas advindas do uso das redes transformaram as relações com o saber.

As pessoas precisam atualizar seus conhecimentos e suas competências periodicamente, para que possam manter qualidade em seu desempenho profissional.

O uso dessas ferramentas é vastíssimo, portanto, o que está registrado neste trabalho é apenas um exemplo do que pode ser feito para se inspirar na prática docente. Nesse sentido, este portfólio justifica-se pela importância de compartilhar os conhecimentos adquiridos no curso, as tecnologias digitais aprendidas para a efetivação de uma educação 3.0. Para isso, o TCC foi dividido em cinco capítulos: Introdução, Memorial, Sequências Didáticas, Considerações Finais e Referências.

## 2 MEMORIAL

### MEMÓRIA DO EU PROFESSOR

Eu sou a Cislene, mais conhecida entre meus alunos como a Super Cis, pois tenho muitos poderes... Tenho 36 anos e moro em Belo Horizonte.

Esse curso de Pós-Graduação em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 me fez refletir muito e em vários aspectos muito além das tecnologias. Assim, posso dizer que o curso me surpreendeu. Agora tenho que escrever sobre meu Eu Professor e isso me faz viajar e mais uma vez refletir. Obrigada por isso!

Desde que me entendo por gente, eu amo escola e estudar. Cresci no interior, numa cidade chamada Barra Longa, na qual as crianças só entravam para a escola com 7 anos, na primeira série. Eu sonhava com esse dia! E me encantei com tudo... A escola, a professora, os amigos. Tive professores maravilhosos que me ensinaram a amar os livros e o conhecimento. Até hoje chamo as professoras do primário de “tia”... Acredito que esse carinho com o qual fui impactada é o mesmo com o qual eu impacto meus alunos...

Nos meus momentos de lazer brincava de “escolinha”, eu dava aula para minhas amigas, raramente aceitava ser aluna. Ou seja, eu descobri a vocação para ser professora já na infância, mesmo sem saber.

No Ensino Fundamental 2 tive uma professora que me ensinou como eu não queria ser... Lembro-me dela até hoje com sua régua na mão passando pelas nossas mesas e fazendo perguntas sobre a sua disciplina: geografia. Morria de medo de ser eu a escolhida e de errar a pergunta.

Quando no Ensino Médio tive uma grande dificuldade com a física, veio a primeira média perdida... Uma tristeza sem fim, mas a dedicação aos estudos e a espontaneidade para ajudar amigos em sala era tão evidente que quando um professor iria faltar à noite (eu estudava de manhã) eu era chamada para dar a aula dele... Imagina como não me sentia? Com o material do meu professor, entrando na sala de aula como professora, entrando na sala dos professores...

Terminado o Ensino Médio, mudei-me para Belo Horizonte e fiz cursinho no Pré-UFMG, eu queria dar aula: de Química! Tentei por dois anos seguidos na Federal e não fui aprovada nem na primeira etapa.

No terceiro ano, eu tentei Química, na UFMG novamente, e Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Estava cansada de tentar, achava que meu tempo estava passando...

E o que aconteceu? Passei para a segunda etapa na UFMG, mas não dela. E fui aprovada na UEMG para cursar Pedagogia. Então, me propus a fazer um semestre, trancar e tentar Química novamente. Mas não foi bem isso que aconteceu... O bichinho dos filósofos e das maneiras de ensinar me picaram e eu não consegui largar aquele mundo...

A faculdade foi um período maravilhoso, no qual fiz todas as disciplinas extras que tinham, as viagens que apareciam. Tinham também professores que fiquei com vontade de levar para casa, de tão bons! A arte de ensinar, de encantar, de contar histórias... Um novo eu se revelava: o Eu Professor!

Quando eu estava no 3º período, pensei que precisava experimentar essa profissão para saber se era isso mesmo que queria... Nessa época, eu trabalhava no Banco Mercantil do Brasil, conversei com meu chefe e fui mandada embora para buscar o meu caminho.

A primeira porta que se abriu foi como estagiária de inclusão da Prefeitura de Belo Horizonte, trabalhei na Escola Municipal Alice Nacife acompanhando um aluno. Foram seis meses de um choque de realidade. Pude conhecer um pouco da sala de aula e muito de como iniciou o processo de inclusão na rede municipal. Eu queria fazer algo por ele no que diz respeito à aprendizagem, mas, naquela época, o que se pedia era mais socialização, mas se não atrapalhasse a turma.

Em sequência eu fiz um teste e passei para ser estagiária em uma escola particular, dessas que como estagiária você é a professora da turma. Assumi o Maternal 1, me despedindo do estágio de inclusão. Que desafio... Mas acredito que o desempenho foi bom, porque no ano seguinte me passaram para o 1º período.

No final desse ano (2009), essa escola foi “comprada” pelo então Colegium, assim eles assinaram minha carteira como professora pela primeira vez. Em 2010, fui chamada para ingressar na prefeitura de Belo Horizonte como professora. Passei no concurso.

Na escolha da escola, consegui uma vaga pela manhã e assim conciliar com o meu trabalho na escola particular à tarde. Iniciei numa escola da prefeitura de Belo Horizonte no bairro Pedreira Prado Lopes, mas não consegui permanecer lá, pois sofri muito com as dificuldades que enfrentava com os pares. Consegui ser transferida e hoje trabalho na Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia, sou professora alfabetizadora, acompanho minhas turmas do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental 1, pois gosto de vê-los finalizando o processo de leitura e escrita.

Concomitantemente, fiz um teste e passei para trabalhar no Colégio Marista Dom Silvério. Lá eu trabalho com a turma de 2º ano. Vivenciar esses dois mundos para mim, no início, foi assustador, mas, com o tempo, tudo vem se ajeitando e vou tentando levar de um lugar para o outro o que se tem de melhor.

Assim foi se dando minha vida profissional. Professora de dois turnos. Manhã escola pública e a tarde escola particular. Rotina puxada, mas altamente necessária e compensadora pela vida que eu tenho. Hoje se eu pudesse largar uma delas eu não saberia qual escolher.

Terminada a faculdade, já engatei duas Pós-Graduações, uma em Educação Infantil e outra em Alfabetização e Letramento. Essas especializações me ajudaram a realmente aprender a fazer. Foram importantíssimas para a minha prática em sala de aula. Mas o meu desejo de estudar e aumentar meus conhecimentos continuava, porém trabalhando o dia todo e com dois filhos estava difícil encontrar uma Pós que se encaixasse com meu perfil. Na verdade, meu sonho é fazer Mestrado, mas por enquanto ainda não cabe na minha rotina.

Quando vi a possibilidade de fazer uma Pós na Federal, o lugar que sempre desejei estudar, sobre um tema que eu adoro, mas que precisava aprender mais não perdi tempo, tratei logo de me inscrever e estudar para passar. Foi com muita alegria que vi que tinha conseguido. E esta alegria permaneceu durante todo o curso, com cada aprendizado, cada nova ferramenta aprendida.

Usar em sala de aula tudo o que aprendi ainda é um desafio, pois na escola pública faltam ferramenta e horário, e na particular às vezes temos dificuldade de introduzir novas metodologias, mas, independentemente disso, me sinto muito mais completa, na verdade inteira, pois completa nunca serei. Sempre falta algo... Essa é a essência do ser humano e acredito que do ser professor. Sempre tem algo para aprender, para melhorar.

A vida é algo mutável, assim como o conhecimento, como as pessoas. É necessário que saibamos aprender a aprender todos os dias. E eu, como Super Cis, como Professora Muito Maluquinha (apelidos dados por eles), me identifico muito com a busca. Sou uma buscadora e tento passar isso para meus alunos. Meu Eu Professor é assim: alegre, divertido, curioso e altamente amoroso! Quando vejo brilho nos olhos dos meus alunos, tenho certeza que os meus brilham mais!



### 3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

#### 3.1 SD da disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0

##### COMPREENDENDO A LINHA DO TEMPO

###### 1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática a seguir deverá ser utilizada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, preferencialmente no 2º ano com o objetivo de que os alunos consigam ler os textos e as imagens compreendendo as informações. A temática é o trabalho do historiador e como ele pode usar a linha do tempo para investigar o passado.

Para isso, a professora poderá criar a sua própria linha do tempo, isso cativa os alunos. Como exemplo, tem-se o *site* a seguir: <https://www.timetoast.com/>. Uma sugestão é usar o navegador Google, que traduz a página, pois o *site* é em inglês. Se seus alunos forem maiores, deixe que criem a sua própria linha do tempo!

###### 2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- localizar acontecimentos segundo ordem cronológica;
- organizar acontecimentos e suas representações em sequência lógico-temporal;
- comparar elementos de imagens.

###### 3. CONTEÚDO

- Compreender o que é e a função da linha do tempo;
- compreender o que é sujeito histórico;
- reconhecer a função de um historiador;
- compreender o tempo histórico.

###### 4. ANO

2º ano do Ensino Fundamental 1.

## 5. TEMPO ESTIMADO

6 aulas de 50 minutos cada.

## 6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- computador;
- retroprojektor;
- cartolina;
- revistas;
- cola;
- pincel;
- durex colorido.

## 7. DESENVOLVIMENTO

### **1ª aula de 50 minutos**

**1º momento:** Para iniciar o assunto linha do tempo com os estudantes, perguntar a eles se a professora sempre foi daquele jeito. Desse tamanho.

**2º momento:** Em seguida, exibir aos alunos a linha do tempo da professora. Segue o *link*: <https://www.timetoast.com/timelines/1871110>.

Comentar cada imagem, cada texto, pedir que analisem as semelhanças e as diferenças. Chamar a atenção dos alunos para que eles descubram elementos da vida da professora que não conheciam através da linha do tempo e que isso pode ocorrer também com objetos, cidades... Enfatizar que o historiador faz isso.

### **2ª aula de 50 minutos**

**1º momento:** Colocar as crianças em grupo.

**2º momento:** Pedir que criem uma personagem, dando a ele nome, profissão e o que mais desejarem. Em seguida, eles deverão fazer uma linha do tempo dessa personagem com imagens de pessoas da revista, desde a infância até a sua fase adulta. Depois deixar que apresentem aos colegas. Não é necessário cobrar data (ano) apenas idade.

### **3ª aula de 50 minutos**

**1º momento:** Conversar com as crianças sobre o papel do historiador, como ele trabalha buscando pistas e coletando dados dos sujeitos históricos, enfatizando para as crianças que quem faz a história somos nós mesmos, que nós somos responsáveis pelas nossas escolhas. Dar exemplo da sua própria vida e pedir que os estudantes falem das suas preferências e escolhas demonstrando como são importantes pra elas mesmas.

**2º momento:** Pedir que tragam para a escola na próxima aula uma foto para cada idade deles para produção de uma linha do tempo.

### **4ª e 5ª aulas de 50 minutos cada**

Produção da linha do tempo. Cada aluno faz a sua, mas o professor deverá mediar esse momento, orientando no que for necessário.

### **6ª aula de 50 minutos**

Exposição da linha do tempo para as famílias.

Neste dia, pendurar as linhas do tempo em um espaço da escola e em um horário preestabelecido receber as famílias para a exposição, quando os alunos poderão contar sobre como foi o processo de criação e o que aprenderam nas aulas.

## **8. AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá durante todo o processo, observando a participação e o empenho de todos. A avaliação também considera se o estudante:

- entendeu a função da linha do tempo;
- compreendeu que o historiador pode recorrer à linha do tempo para descobrir dados sobre alguém ou alguma coisa.

## 9. REFERÊNCIAS

- ✓ Referências para o professor

Site para produção da linha do tempo - PUBLITIC TIMELINE. Disponível em:  
<https://www.timetoast.com/timelines/>. Acesso em: 12 out. 2018

### 3.2 SD da disciplina Moodle e objetos de aprendizagem

## DESENVOLVENDO A ESCRITA

### 10. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática deverá ser utilizada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, preferencialmente no 2º ano, com o objetivo de avançar no processo de escrita. Brincar com a escrita das palavras é fundamental nesse processo tão importante e desafiador para as crianças, e o jogo “Forma Palavras” vem contribuir com a aprendizagem e a ludicidade nesse momento.

O *site* <http://www.escolagames.com.br> tem esse jogo e muitos outros que, se usados dentro do contexto que está sendo trabalhado na sala, podem enriquecer os estudos e aprofundá-los.

### 11. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- relacionar imagem à palavra;
- escrever palavras corretamente;
- reconhecer as diferenças escritas e sonoras das palavras;
- desenvolver e aprimorar a leitura de palavras.

### 12. CONTEÚDO

- Aquisição do alfabeto;
- escrita de palavras;
- compreensão das sílabas;
- reconhecimento de grafemas e fonema.

### 13. ANO

2º ano do Ensino Fundamental.

#### 14. TEMPO ESTIMADO

3 aulas de 50 minutos cada.

#### 15. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- folha A4, 1 para cada aluno;
- sala de informática, com todos os computadores funcionando e com acesso à internet;
- letras móveis (um jogo para cada aluno). O professor pode confeccionar sendo duas vezes o alfabeto e quatro vezes a vogal.

#### 16. DESENVOLVIMENTO

##### **1ª aula de 50 minutos**

**1º momento:** O professor deverá distribuir para as crianças o alfabeto móvel e primeiro deixar que manipulem livremente para conhecerem o material. Depois dar os seguintes comandos:

- montar as letras na ordem alfabética;
- escrever o próprio nome;
- escrever o nome da professora.

**2º momento:** Depois deste reconhecimento, o professor deverá ditar palavras para que os alunos escrevam. As palavras são: gato, cachorro, elefante, tigre, cavalo. Após ditar cada palavra e dar um tempo para as crianças fazerem o professor deve passar pelas carteiras para verificar como estão escrevendo. É importante que dê dicas se for necessário para que o aluno consiga atingir o objetivo. Por fim, deverá escrever com a ajuda dos alunos a palavra no quadro.

##### **2ª aula de 50 minutos**

**1º momento:** Conversar com as crianças que nesta aula eles irão fazer a mesma atividade da aula anterior só que no computador. Ir com eles para o laboratório de informática. Acessar ao *site* Escola Games e brincar com o jogo Forma Palavras: <http://www.escolagames.com.br/jogos/formaPalavras/?deviceType=computer>. Acesso em:

**2º momento:** Jogar a primeira rodada com os alunos para que eles vejam como o jogo funciona e depois deixar que brinquem. O professor deverá circular pela sala a todo o momento para tirar dúvidas e incentivar.

### **3ª aula de 50 minutos**

Aula memória.

**1º momento:** Retomar com as crianças algumas palavras escritas no jogo. Pedir que escrevam 5 palavras e as ilustrem em uma folha A4. Esse é um exemplo de atividade que pode ser realizada no final. (IMPORTANTE: essa aula deve ser após a aula na sala de informática, não pode ficar para outro dia).

## **17. AVALIAÇÃO**

Avaliar a escrita espontânea na folha A4 das crianças para verificar o nível em que estão: pré-silábico, silábico, silábico alfabético ou alfabético.

Essa avaliação, a princípio, não é para pontuar e sim para ajudar o professor a verificar o nível dos seus alunos e perceber se avançaram com as aulas, passando assim de um nível para outro.

Exemplo: Cachorro

Pré-silábico: mshodurnsdhgsuygfitrohd

Silábico: A O O

Silábico alfabético: caxoro

Alfabético: cachorro.

## **18. REFERÊNCIAS**

- ✓ Referências para o professor

Cartilha Alfabetização e letramento.

LOPES, Janine Ramos; ABREU, Maria Celeste Matos de; MATTOS, Maria Célia Elias. **Caderno do educador:** alfabetização e letramento 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010 (Programa Escola Ativa). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192/](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192/). Acesso em: 10 nov. 2018.

*Site do jogo*

Escola games jogo forma palavras. Disponível em: <http://www.escolagames.com.br/jogos/formaPalavras/?DeviceType=computer/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

✓ Referências para o estudante

Forme a palavra conforme o desenho. Disponível em: [https://www.sol.eti.br/infantil/forme\\_a\\_palavra.html/](https://www.sol.eti.br/infantil/forme_a_palavra.html/). Acesso em: 10 nov. 2018.

Centro Pedagógico UFMG

Atividade Memória

Professora \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Estudante \_\_\_\_\_

Nome	Desenho




### 3.3 SD da disciplina Recursos digitais para apresentações na escola

#### DA ESCRITA À ORALIDADE

#### 19. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Esta sequência didática DA ESCRITA A ORALIDADE deverá ser utilizada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, preferencialmente no 3º ano, com o objetivo de avançar no processo de escrita e também da oralidade.

Será utilizado o *storytelling*, que é uma ferramenta fantástica capaz “prender” a atenção de quem escuta e assim transmitir o conteúdo, a ideia que queremos. A contação de histórias sempre foi algo corriqueiro e muito especial no nosso dia a dia, assim produzir histórias com os estudantes, histórias significativas, dará a eles não só a oportunidade de escrever como também de contar aos colegas.

Segundo Domingos, Domingues e Bispo (2012), a palavra *storytelling* (*story+telling*) tem como etimologia a ideia de narrar histórias de vida de modo oral a grandes públicos e desenvolver essa habilidade nos estudantes é muito importante, pois eles precisam se socializar com desenvoltura em todos os lugares que estiverem. Isso é educação para a vida.

Pensando nisso, será proposta a união das habilidades de escrita e de oralidade, de modo que o estudante terá oportunidade de produzir uma história e depois de contá-la aos seus colegas. Nessa sequência didática em especial serão usadas imagens de livre escolha do professor, mas ela também pode ser realizada de maneira que o estudante conte a sua própria história para os colegas, sem precisar de imagens. Tem-se a aplicação de sequência didática envolvendo a criação e a contação de história.

#### 20. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- escrever histórias com produção sentido;

- ler com desenvoltura e compreensão;
- demonstrar gosto pela leitura e pela criação de histórias.

## 21. CONTEÚDO

- Apropriação do Sistema de Escrita. Escrever história/textos de acordo com a norma culta (letra maiúscula, sinais de pontuação, separação de sílaba, coerência e coesão/de acordo com a turma);
- leitura com ritmo e entonação para melhor compreensão do texto.

## 22. ANO

3º ano do Ensino Fundamental.

## 23. TEMPO ESTIMADO

4 aulas de 50 minutos cada.

## 24. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- atividades 1 e 2 (no final);
- sala de informática, com todos os computadores funcionando e com acesso à internet;
- caixa com várias imagens recortadas pode ser de revistas, jornais, livros didáticos usados. Atenção para o número de imagens, deve-se ter o número mínimo de 4 imagens por aluno.

## 25. DESENVOLVIMENTO

### **1ª aula de 50 minutos**

**1º momento:** conversar com as crianças sobre histórias. Quem gosta de ouvir? E de contar? Convidar as crianças para ir à sala de informática ouvir uma história.

**2º momento na sala de informática:** O professor deverá mostrar para as crianças um *storytelling*: <https://virtual.ufmg.br/20191/blog/index.php?entryid=97>. Contar pra eles a história.

**3º momento:** deverá ser criada a roda de conversa sobre a história, com questionamentos como: sobre o que a história falava? o que você mais gostou? o que não gostou? o que mudaria? você já fez histórias com imagens?

### **2ª aula de 50 minutos**

Nesta aula o professor irá convidar os alunos para produzir a sua história.  
(Atividade 1)

**1º momento:** Sentar com as crianças em círculo e passar com a caixa das imagens. A cada vez que a caixa passar por uma criança ela tira uma imagem. Após a escolha das imagens os estudantes irão para seus lugares para escrever a sua história.

**2º momento:** escrita da história individual de acordo com as imagens tiradas da caixa.

### **3ª aula de 50 minutos**

Essa aula é para a reescrita do texto.

**1º momento:** O professor entregará os textos lidos e corrigidos para reescrita.  
(Atividade 2)

**2º momento:** os estudantes treinarão a leitura da história para contar aos colegas na próxima aula.

### **4ª aula de 50 minutos**

Aula destinada à contação de história e à autoavaliação.

**1º momento:** O professor deverá ir para outro ambiente da escola, de preferência a biblioteca, para que os estudantes possam apresentar suas histórias para os colegas.

**2º momento:** autoavaliação das aulas. Em roda perguntar às crianças como foi o processo de criação de histórias. Se eles mudariam algo. O que foi bom e o que não foi. Qual história ficou melhor?

## 26. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual, durante as aulas, analisando a participação dos estudantes. Avaliar também:

- se os estudantes estão escrevendo textos melhor;
- se os estudantes estão lendo com fluência e compreensão;
- se os estudantes gostam passaram a gostar mais de ler e criar histórias.

## 27. REFERÊNCIAS

### ✓ Referências para o professor

Storytelling: A Arte de Contar Histórias Memoráveis. 2017. (7m39s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=360y-AwaLK4/>. Acesso em 13 maio 2019.

DOMINGOS, Adenil Alfeu; DOMINGUES, Ana Sabrina de Oliveira Leme; BISPO, Kátia Santana. **Storytelling midiático:** a arte de narrar a vida como ferramenta para a educação. São Cristovão. 2012. Disponível em: [http://educonse.com.br/n2012/eixo\\_08/PDF/78.pdf/](http://educonse.com.br/n2012/eixo_08/PDF/78.pdf/). Acesso em 13 maio 2019.

### ✓ Referências para o estudante

6 dicas de como contar uma boa história. Disponível em: <https://blog.smartalk.com.br/como-contar-uma-boa-historia/>. Acesso em 13 maio 2019.

Centro Pedagógico UFMG  
Atividade de Língua Portuguesa 1

Professora \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Estudante \_\_\_\_\_

1) Após ouvir a história contada por seu professor, crie sua própria narrativa utilizando as imagens na caixa:

- a) cole as imagens;
- b) escreva seu texto. Use e abuse da sua imaginação.


---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Centro Pedagógico UFMG  
Atividade de Língua Portuguesa 2

Professora \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Estudante \_\_\_\_\_



### 3.4 SD da disciplina Recursos audiovisuais na escola

## DESENVOLVENDO A LEITURA

### 28. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática DESENVOLVENDO A LEITURA deverá ser utilizada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, preferencialmente no 3º ano, com o objetivo de avançar o processo de leitura e conseqüentemente o desenvolvimento da oralidade.

Nela será utilizado o *podcast*, que é como se fosse um programa de rádio, porém sua diferença e principal vantagem é o conteúdo sob demanda, ou seja, é feito de acordo com a necessidade dos ouvintes, e que pode ser utilizado na hora que bem quiser. Para isso basta acessar e clicar no *play* ou baixar o episódio ou arquivo.

Nesta sequência didática, primeiramente, os estudantes terão oportunidade de ouvir um *podcast*, para conhecer, e depois a ideia é que produzam um em grupo.

Segundo Rohrer e Oliveira (2017), no artigo “Utilização dos recursos audiovisuais em sala de aula”, quando utilizamos recursos audiovisuais nas nossas práticas ampliamos os saberes dos nossos estudantes e despertamos neles uma leitura crítica. Assim, pretendemos com essa sequência didática que o estudante leia com fluência, compreensão e senso crítico.

### 29. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, têm-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- ler com desenvoltura e compreensão;
- demonstrar gosto pela leitura e contação de histórias;
- compreender os textos lidos;
- trabalhar a escuta, o estar atento, a concentração.

### 30. CONTEÚDO



- Texto narrativo: fábula e suas características;
- leitura com ritmo e entonação para melhor compreensão do texto;
- atitudinal: postura de estudante, escuta ativa em momentos de aulas expositivas.

### 31. ANO

3º ano do Ensino Fundamental.

### 32. TEMPO ESTIMADO

4 aulas de 50 minutos cada.

### 33. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- sala de informática, com todos os computadores funcionando, acesso à internet e ao microfone;
- caixa de livros da biblioteca contendo livros de fábulas;
- atividade 1, que deverá ser xerocada/impressa para todos os alunos.

### 34. DESENVOLVIMENTO

#### **1ª aula de 50 minutos**

**1º momento:** conversar com as crianças sobre as fábulas. O que são as fábulas? Deixar que eles apresentem as suas ideias e depois explicar que as fábulas são textos narrativos, nos quais geralmente os personagens são animais e apresentam comportamentos humanos. As fábulas em sua maioria apresentam uma moral. Pedir que citem exemplos de fábulas que eles conhecem, provavelmente eles responderão: A lebre e a tartaruga, O rato do campo e o rato da cidade.

**2º momento na sala de informática:** O professor deverá contar para as crianças que elas irão trabalhar com uma ferramenta chamada *podcast*, que é um

áudio, com o qual também pode-se aprender. É preciso dizer que como não se tem o auxílio das imagens a escuta, a pessoa deve estar muito atenta para captar tudo o que a história tem para transmitir, assim como a imaginação, para pensar tudo como ocorreu na fábula.

Primeiro será ouvida a fábula usando esse novo recurso que é o *podcast*. A fábula se chama “O leão, a vaca, a cabra e a ovelha” (faixa 12), disponível em: <https://podcasts.apple.com/br/podcast/f-c3-a1bulas-esopo-com-aplica-c3-a7-c3-b5es-morais/id903740301?mt=2>. Acesso em: 20 jun. 2019.

**3º momento:** Deverá ser criada a roda de conversa sobre a história, com perguntas como: sobre o que a história falava? quem eram os personagens? em que local se passou a história? qual é o ensinamento da fábula?

### **2ª aula de 50 minutos**

Retomar com os alunos a fábula “O leão, a vaca, a cabra e a ovelha” e dizer a eles que uma turminha produziu um vídeo dessa história.

**1º momento:** ir para a sala de informática e passar para os estudantes o vídeo da fábula, disponível no *link* <https://www.youtube.com/watch?v=FF088VTA4hU>. Acesso em: 10 jun. 2019.

**2º momento:** propor a eles que assim como esse grupo de estudantes produziu um vídeo de fábula, eles produzam também, mas um podcast de uma fábula.

**3º momento:** dividir a turma em grupos e deixar que escolham a fábula a ser reproduzida em forma de áudio. (Essa pesquisa pode ser feita na internet se os alunos tiverem autonomia para isso e se não tiverem uma ótima opção é levar os livros já previamente selecionados na biblioteca da escola).

### **3ª aula de 50 minutos**

Essa aula é para o ensaio e a gravação dos áudios. A gravação deverá ser feita na sala de informática no programa Audacity, mas também poderá ser feita no próprio celular, caso haja alguma dificuldade com o programa.

**1º momento:** os estudantes deverão se reunir em grupos com as fábulas escolhidas e treinarem a gravação.

**2º momento:** o professor deverá chamar um grupo de cada vez e fazer a gravação.

#### **4º aula de 50 minutos**

Aula destinada para ouvir as histórias e autoavaliação.

(Caso o trabalho tenha ficado com a qualidade desejada seria muito bom se envolvesse também os familiares dos alunos nesse momento para que eles conheçam um pouco do trabalho que está sendo desenvolvido na escola)

**1º momento:** O professor deverá ir para outro ambiente da escola, de preferência a biblioteca, para que os estudantes possam ouvir as suas histórias e dos colegas.

O professor deverá pedir primeiro que o grupo se apresente e fale o porquê escolheu a fábula antes de passar o áudio.

**2º momento:** autoavaliação das aulas.

Atividade 1 (em anexo)

## 35. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual, durante as aulas, analisando a participação dos estudantes. Avaliar também:

- se o estudante tem uma escuta atenta do outro;
- se compreende o que ler,
- se participa com gosto dos momentos de contação de história;
- se a leitura está fluente.

## 36. REFERÊNCIAS

### ✓ Referências para o professor

Audioaula: o som como suporte pedagógico em sala de aula. Disponível em: <file:///C:/Users/Cislene/Downloads/Audioaula%20o%20som%20como%20suporte%20pedag%C3%B3gico%20em%20sala%20de%20aula.pdf/>. Acesso em: 17 jun. 2019.



### 3.5 SD da disciplina Redes sociais na educação

#### LENDO E ESCREVENDO NAS TELINHAS

##### 37. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática LENDO E ESCREVENDO NAS TELINHAS deverá ser utilizada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, preferencialmente no 3º ano, com o objetivo de avançar o processo de escrita e conseqüentemente o fechamento da base alfabética.

Nela será utilizado o Instagram, que é uma das maiores redes sociais da atualidade. É um aplicativo que permite a postagem de fotos e vídeos pequenos.

Nesta sequência didática, primeiramente, os estudantes terão oportunidade de ver na sala de aula o perfil do professor no aplicativo, para depois, criar junto com o professor um perfil do aluno com a mesma senha para todos para que possam acessar de casa. Isto se faz necessário devido à faixa etária dos alunos, mas, dependendo da idade, se o professor fizer uma sondagem e todos os alunos já tiverem o perfil não precisa disso.

Utilizar as redes sociais em sala de aula é tornar o dia a dia na escola mais atrativo, é trazer a vida real para a sala de aula. E isso faz com que os alunos se empenhem mais e tenham uma aprendizagem mais significativa.

##### 38. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- escrever com desenvoltura;
- ler com compreensão;
- aprender a utilizar uma rede social com etiqueta.

##### 39. CONTEÚDO

- Foto e legenda;
- escrita ortográfica;
- leitura com compreensão do texto.

#### 40. ANO

3º ano do Ensino Fundamental.

#### 41. TEMPO ESTIMADO

4 aulas de 50 minutos cada.

#### 42. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- sala de informática, com todos os computadores funcionando, acesso a internet;
- atividades 1 e 2 (em anexo).

#### 43. DESENVOLVIMENTO

##### **1ª aula de 50 minutos**

**1º momento:** conversar com as crianças sobre as redes sociais. Quem tem? Quem já viu? Sabem o que é? Provavelmente já viram os pais mexendo no Facebook ou no Instagram. Dizer a eles que a proposta é escrever dessa vez no Instagram, um aplicativo que permite postar fotos e colocar legendas.

**2º momento:** O professor deverá levar a turma para a sala de informática e mostrar a eles, projetando no retroprojetor, o seu perfil de professor no Instagram. Caso o professor não tenha, ele deve criar. E caso tenha, talvez seja interessante fazer um só para fins profissionais e deixar o pessoal para seus amigos e familiares.

**3º momento:** Mostrar para os alunos o que o aplicativo pode fazer, dá exemplo. Postar uma foto da aula e escrever uma legenda.

### **2ª aula de 50 minutos**

**1º momento:** Ir com os alunos para a sala de informática e criar um perfil de aluno para a turma. Com usuário e senha com conhecimento de todos, deverá ser anotado no caderno para poder ser acessado de casa, caso seja possível.

**2º momento:** Deixar que eles escrevam na foto postada na aula anterior. Ajudá-los no que for necessário. E agora que tem acesso pedir que postem de casa uma foto deles fazendo uma leitura e que escrevam a legenda falando sobre o livro. Dar a eles a atividade 1 como dever de casa.

### **3ª aula de 50 minutos**

Essa aula deverá demorar uns dois ou três dias depois de dado o dever, de preferencialmente o fim de semana.

**1º momento:** Sondagem dos alunos, saber quem conseguiu fazer e quem não conseguiu e por que (caso algum aluno não tenha feito ir com ele antes ao laboratório e fazer a postagem).

**2º momento:** Ir para a sala de informática abrir o perfil da turma e acessar as postagens deixando cada um falar de quem é. E o professor deverá fazer comentários incentivando a leitura e a escrita.

### **4ª aula de 50 minutos**

Aula destinada para autoavaliação.

**1º momento:** Conversar com as crianças sobre o que acharam de escrever nas telinhas e não na folha. Qual foi a sensação? O que acharam?

Atividade 1 (em anexo)

## **44. AVALIAÇÃO**

Avaliar:

- se o aluno melhorou na escrita;
- se realmente leu o livro que fez a postagem através da legenda;
- se usou o Instagram de maneira adequada (sem palavrões ou desrespeito).

## 45. REFERÊNCIAS

### ✓ Referências para o professor

Boas práticas: as ferramentas digitais mais populares em sala de aula. Disponível em: [https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content\\_offers/EBOOK\\_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf/](https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content_offers/EBOOK_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf/). Acesso em: 12 jul. 2019.

Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/?hl=pt-br/> Acesso em: 12 jul. 2019.

### ✓ Referências para o estudante

Netiqueta nas redes sociais. Disponível em: <https://gazanews.com/netiqueta-etiqueta-nas-redes-sociais/> Acesso em: 12 jul. 2019.

Centro Pedagógico UFMG

Atividade 1

Professora \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Estudante \_\_\_\_\_

### **Prezada família!**

A tarefa de hoje é muito especial. Tenho que tirar uma foto minha lendo meu livro preferido e postar no Instagram da nossa turma com uma frase explicando sobre o livro. Segue perfil e senha abaixo para acesso.

Perfil: \_\_\_\_\_ Senha: \_\_\_\_\_

Muito obrigado pela ajuda.

Centro Pedagógico UFMG

Atividade 2

Professora \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_



Estudante \_\_\_\_\_

### **Autoavaliação**

- 1) O que você achou de postar e escrever no Instagram?
- 2) Qual foi a sua maior dificuldade?
- 3) O que foi mais interessante?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste portfólio foi produzir sequências didáticas que usassem as tecnologias digitais aprendidas durante o curso, para que, assim, profissionais da área da educação possam se espelhar para as suas aulas e imprimir em sua rotina pedagógica um pouco delas.

Criar as sequências foi ao mesmo tempo prazeroso e inquietante e, sem dúvida, desafiadora, pois tive que aprender a utilizar uma tecnologia digital nova e propor uma aula com ela. Aprender sozinha, em casa, com o auxílio dos vídeos explicativos foi um detalhe que, às vezes, queimava ainda mais os neurônios, detalhe de um curso semipresencial. A aula ideal é diferente da real, mas, ainda assim, as sequências têm o propósito de levar para o contexto escolar um pouco do que os estudantes já vivenciam fora dele.

Neste sentido, é extremamente necessário o empenho do professor para que as aulas deem certo, preparando-as antecipadamente, pensando e se inspirando para que ideias novas surjam.

Percebi que, ao concluir o curso, não sou mais a mesma professora. Foram muitas reflexões que me tiraram do lugar que eu ocupava antes. Todo este trabalho, todas as sequências produzidas, inclusive a mão pesada dos professores nas correções, contribuíram para um crescimento gigantesco do meu Eu professora.

As reflexões propostas, vindas de um curso de tecnologia, que eu achava que seria frio e distante, me fizeram pensar e repensar coisas que nunca tinha passado pela minha cabeça antes. Hoje tenho outro olhar não só sobre as tecnologias, mas sobre a minha rotina pedagógica e toda vez que vou fazer meu plano de aula penso o que posso melhorar. O que posso usar aqui?

Na sala de aula, meu olhar autocrítico está intenso. Quando uso um filme, meu cuidado ao escolher, as perguntas que faço aos alunos, as respostas que não dou de pronto... Acredito que este aprendizado originou do estudo intenso durante a especialização e do conhecimento adquirido ao ler artigos sobre a Educação 3.0.

Como exemplo, posso citar uma aula em que levei os alunos para a sala de informática para lermos um artigo na internet sobre sustentabilidade e refletirmos sobre como nossas ações interferem no planeta Terra, ensinando, dessa forma, a cidadania. Estar e ser professora hoje pra mim é muito mais que ensinar a ler e

escrever códigos, alfabetizadora que sou, é ensinar a ler o mundo para que possamos viver e conviver em um lugar melhor e com pessoas melhores.

Apesar de não ser requisito obrigatório do curso aplicar em sala de aula, mas sim usar e abusar da criatividade, as sequências didáticas produzidas foram em parte aplicadas em minha turma na escola pública onde atuo. E algumas aplicações parciais das sequências didáticas cabem ser externalizadas.

Sempre preparo tudo com antecedência e testo antes do momento da aula, a linha do tempo, por exemplo, foi feita com fotos minhas. As reações dos estudantes foram as melhores: \_ É você mesmo Cis?, \_ Sua bicicleta tinha nome? Nesses momentos, quando eu abro um pouco sobre a minha vida, percebo o quanto mexo com os sentimentos e as emoções deles e, a partir disso, passar para o conteúdo que eu quero trabalhar é muito mais fácil.

A sequência do jogo foi utilizada com sucesso, os alunos brincaram na informática, depois usaram o alfabeto móvel em sala e fizeram reescrita. Muitos deles, pelo significado que a aula despertou, realmente melhoraram no processo de alfabetização. Sigo realizando outros jogos da mesma linha para avançar ainda mais nesse aspecto.

Nós ouvimos a sequência que utilizava *podcast*, mas não foi possível produzir com os estudantes, pois não tivemos recursos técnicos para isso.

A sequência que utilizou o *storytelling* foi aplicada com sucesso, as crianças ouviram a história criada pela professora. Fiz questão de frisar isso para depois pedir a elas que escrevessem a deles com as imagens. Mesmo que as escritas não estejam ainda ortográficas a evolução foi evidente.

A sequência que usou o Instagram foi inviável, já que não tivemos adesão das famílias, assim não foi postado a foto com o livro, mas pretendo adaptar e eu mesma postar uma foto de cada um com seu livro para que todos comentem.

Destaco, também, a importância do Memorial Reflexivo que também foi elaborado durante o curso e que faz parte deste TCC. Para elaborá-lo, fiz profundas reflexões como professora, tornando-se parte fundamental e importante no autoconhecimento, como se eu estivesse resgatando a mim mesma.

Enfim, esforcei-me diante dos desafios postos por essa formação continuada e espero que as sequências aqui produzidas sirvam de inspiração, de ideia, para outros

professores e que eles, assim como eu, percebam o quanto é importante e gratificante usar as tecnologias digitais na sala. O curso em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 foi um grande desafio, mas eu venci meus receios e as dificuldades com sucesso.

Espera-se uma educação que inspire seu aluno a criar, a ser produtor do seu próprio conhecimento, e que o professor saiba o seu lugar e valor. Que saiba mediar, que saiba brotar dúvidas na mente do seu estudante e mais, que consiga brotar alegria no seu coração, pois um coração alegre pulsa, vibra e quem vibra faz.

Para gerar aprendizagem efetiva, é necessário, muitas vezes, emocionar. E isso nós conseguimos, sem dúvida nenhuma com um jogo, com um filme, uma contação de história. Que sejamos sempre inspiradores!

## REFERÊNCIAS

CRESCENDO E APRENDENDO. **Contos infantis**. Disponível em: <http://crescendoeaprendendo.blogspot.com/2007/01/contos-infantis.html/>. Acesso em: 17 jun. 2019.

DOMINGOS, Adenil Alfeu; DOMINGUES, Ana Sabrina de Oliveira Leme; BISPO, Kátia Santana. **Storytelling midiático: a arte de narrar a vida como ferramenta para a educação**. São Cristovão. 2012. Disponível em: [http://educonse.com.br/n2012/eixo\\_08/PDF/78.pdf/](http://educonse.com.br/n2012/eixo_08/PDF/78.pdf/). Acesso em 13 maio 2019.

ESCOLA GAME. **Jogo forma palavras**. Disponível em: <http://www.escolagames.com.br/jogos/formaPalavras/?deviceType=computer/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GOTTARDI, Mônica de Lourdes. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação à distância**, v. 14, p. 109-122, 2015.

HUBSPOT. **Boas práticas: as ferramentas digitais mais populares em sala de aula**. Disponível em: [https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content\\_offers/EBOOK\\_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf/](https://cdn2.hubspot.net/hubfs/452073/content_offers/EBOOK_As%20ferramentas%20digitais%20mais%20populares%20em%20sala%20de%20aula.pdf/). Acesso em: 12 jul. 2019.

INSTAGRAM. Disponível em: <https://www.instagram.com/?hl=pt-br/> Acesso em: 12 jul. 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias, o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.

LOPES, Janine Ramos; ABREU, Maria Celeste Matos de; MATTOS, Maria Célia Elias. **Caderno do educador: alfabetização e letramento 1**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010 (Programa Escola Ativa).

GAZETNEWS. **Netiqueta nas redes sociais**. Disponível em: <https://gazanews.com/netiqueta-etiqueta-nas-redes-sociais/> Acesso em: 12 jul. 2019.

PUBLICITIC TIMELINE. Disponível em: <https://www.timetoast.com/timelines/>. Acesso em: 12 out. 2018.

SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas; SUANNO, João Henrique; SABOTA, Barba. Educação 3.0, complexidade e transdisciplinaridade: um estudo teórico para além das tecnologias. **Revista Educação e Linguagens**, v. 6, n. 10, p. 160-184, jan./jun. 2017.

SMARTALK. **6 dicas de como contar uma boa história**. Disponível em: <https://blog.smartalk.com.br/como-contar-uma-boahistoria/>. Acesso em 13 maio 2019.

SOL. **Forme a palavra conforme o desenho.** Disponível em: [https://www.sol.eti.br/infantil/forme\\_a\\_palavra.html/](https://www.sol.eti.br/infantil/forme_a_palavra.html/). Acesso em: 10 nov. 2018.

YOUTUBE. **Storytelling:** A Arte de Contar Histórias Memoráveis. 2017. (7m39s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=360y-AwaLK4/>. Acesso em 13 maio 2019.

YOUTUBE. **O leão, a vaca, a cabra e a ovelha.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FF088VTA4hU>. Acesso em: 10 jun. 2019. Acesso em: 10 jun. 2019.

YOUTUBE. **Para Iniciantes:** Como Usar o Programa Audacity 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GeJ8814Wvlg/>. Acesso em: 17 jun. 2019.